

Porto Alegre, 16 de maio de 2024.

*“Transforma-nos, Jesus, e envia-nos, para ser o rosto e as mãos de Tua terna misericórdia.  
(XXII Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos Maristas)*

### **Querida família marista!**

Há mais de 15 dias, as águas dos rios do Estado do Rio Grande do Sul começaram a subir e a deixar rastros de destruição por onde passaram e passam. Algumas regiões, como os Vales do Taquari, do Rio Pardo, do Jacuí, do Caí e do Gravataí, tiveram sérios problemas, pois a água passou com muita força e arrasou o que havia pela frente. Ainda há muitas pessoas desaparecidas, em decorrência de desmoronamentos de terra e da elevação repentina das águas, que dificultaram e/ou impossibilitaram resgates. Vemos casas, empresas, lavouras... tudo destruído. Nessas regiões, o que se pensa, agora, é como [e onde] começar a reconstruir.

Na região metropolitana de Porto Alegre, o lago Guaíba ainda está alto, próximo aos 5 metros – quando a cota de inundação é de 3 metros. Seguimos alojando muitas pessoas na Casa Marista da Juventude (Caju), no Colégio Marista Rosário, na Associação de Pais e Mestres do Colégio Marista Rosário (Apamecor), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e no Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar). As demais Unidades dessa região, que não foram afetadas pela enchente, estão mobilizadas na garantia de mantimentos aos desabrigados.

As proporções que a enchente alcançou no Estado são estarrecedoras. De acordo com a Defesa Civil (mais informações [neste link](#)), até a manhã deste 16 de maio temos:

- 458 municípios atingidos;
- 2.281.774 pessoas afetadas;
- 538.164 pessoas desalojadas;
- 77.199 pessoas acolhidas em abrigos;
- 151 óbitos confirmados;
- 104 pessoas desaparecidas.

Infelizmente, a resposta para esses fenômenos foi bastante confusa, especialmente nos primeiros movimentos. Não havia preparação para que se pudesse ter ações organizadas. No futuro, urge que se estabeleça protocolos, a fim de minimizar o sofrimento e a logística diante dessas questões climáticas. Atualmente, há diferentes frentes em que se está trabalhando. Nos municípios em que a água baixou, busca-se restabelecer pontes, ligações com outras cidades, energia elétrica e o acesso à água e aos mantimentos básicos; e ainda há pessoas em abrigos, pois perderam suas residências. Já nos municípios que seguem inundados, como é o caso da região metropolitana (Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Eldorado do Sul), muitas pessoas seguem nos abrigos. Para se ter ideia, uma universidade de Canoas acolhe a mais de 6 mil desabrigados.

A logística de distribuição de alimentos tem sido um desafio, devido aos tantos bloqueios de rodovias. Muitos continuam mobilizados para ajudar: sendo voluntários nos locais que servem de abrigo; doando alimentos, que chegam de diferentes lugares do Brasil e de outros países; e/ou estudando como [e onde] se reconstruirá o que foi devastado pelas águas.

Os governos estão anunciando medidas para a reconstrução da infraestrutura e benefícios para as pessoas atingidas, a fim de que possam recomeçar. Universidades, empresários e diferentes entidades têm demonstrado que irão se empenhar nesse processo. Há locais em que as aulas estão sendo retomadas; enquanto, em outros, está sendo organizado esse retorno.

Algumas Unidades Maristas de Porto Alegre seguem inundadas. É o caso do Centro Social Marista Nossa Senhora Aparecida das Águas e da Escola Marista de Educação Infantil Tia Jussara, na Ilha Grande dos Marinheiros; do Centro Social Marista Ir. Antônio Bortolini e da Escola Marista de Educação Infantil Menino Jesus, no Loteamento Santa Terezinha; da Escola Marista de Educação Infantil Boa Mãe, na Vila Farrapos; e do Colégio Marista São Pedro, no Bairro Floresta. As escolas de educação infantil e os centros sociais estão localizados em ambientes de grande vulnerabilidade social. Também segue alagada a casa da Comunidade dos Irmãos da Ilha Grande dos Marinheiros.

Como informei no comunicado anterior, vários colaboradores maristas, de diferentes espaços de missão, tiveram suas casas inundadas. Estamos realizando uma série de iniciativas para ajudá-los, tanto neste momento quanto no processo de reconstrução, que ocorrerá num futuro próximo.

Enfim, a vida vai encontrando meios de se reorganizar. Seguimos como Maria, que se manteve de pé junto à cruz do Seu Filho. Com ela, clamamos ao Espírito Santo que nos dê força, ânimo e luz, para manter viva a esperança. Enquanto nos preparamos para a Solenidade de Pentecostes, pedimos: “Vem, Espírito de Deus, e faz novas todas as coisas”.

Agradecemos a toda a família marista que, por meio de orações, mensagens e/ou envio de recursos, tem estado em sintonia conosco. Que Maria e São Marcelino Champagnat sigam a nos inspirar, e o Senhor abençoe abundantemente a todos.

Com meu abraço fraterno,

**Ir. Devis Alexandre Fischer**  
Provincial